

Atenção e Hiperatividade - ProDAH do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, tem como objetivo principal estimar a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH. Diversos estudos estimaram, utilizando-se de abordagens variadas, a prevalência do tratamento farmacológico do TDAH em diversas populações. Entretanto, uma revisão sistemática e, conseqüentemente, meta-análise são necessárias para fornecer dados acerca da prevalência do tratamento farmacológico do TDAH. Em virtude da falta de dados sobre a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH, propagou-se na mídia leiga, sem qualquer embasamento científico, a informação de que os fármacos utilizados no tratamento deste transtorno são excessivamente usados. Os resultados obtidos através deste projeto fornecerão dados atualizados sobre a prevalência mundial do tratamento farmacológico do TDAH. METODOLOGIA: Resumidamente, o método consiste na busca em 24 bases de dados internacionais como Pubmed, PsychINFO, EMBASE, Cochrane Central e Web of Knowledge por artigos científicos serão analisadas quanto à adequação ao tema, rigor técnico e científico e diversos outros parâmetros, para que então os dados estatísticos e os resultados sejam extraídos e analisados pelo grupo de pesquisas. RESULTADOS: Até o momento, um total de 19.782 referências foram triadas, dos quais 107 estudos preencheram critérios pré-estabelecidas para inclusão na análise. Em análise preliminar com nove amostras de diferentes origens ( $n = 71.266$ ), a prevalência de pacientes com diagnóstico de TDAH em tratamento farmacológico foi de 3,14% (1,47 – 6,55;  $I_2 = 99\%$ ;  $p < 0,01$ ;  $n = 7.513$ ) e 4,32% (2,07 – 8,88;  $I_2 = 99\%$ ;  $p < 0,01$ ;  $n = 5.013$ ) de pacientes com diagnóstico de TDAH sem tratamento farmacológico, respectivamente. Atualmente, o projeto encontra-se na fase final de extração de dados dos estudos restantes para posterior análise. Os resultados serão submetidos para publicação em periódico de alto fator de impacto. Unitermos: TDAH; Meta-análise; Tratamento.

## P1214

### Projeto conexão: coorte de alto risco para transtornos psiquiátricos – seguimentos de 6 e 9 anos

Gabriela Luchtenberg Rios Santos - HCPA

Os transtornos mentais são uma das causas líderes de ônus à saúde e em sua maioria iniciam na infância, sendo cerca de uma em cada dez crianças no mundo diagnosticada com transtornos psiquiátricos. No entanto, pouco investimento em pesquisa é destinado para este tipo de estudo nessa faixa etária. O presente estudo trata-se de seguimento multicêntrico (USP, UNIFESP e UFRGS) em coorte de escolares de alto risco e de risco basal para psicopatologia na adolescência e no início da vida adulta. O objetivo deste trabalho é buscar informações ambientais, bioquímicas e neuropsicológicas no intuito de investigar fatores de risco que possam informar desfechos relacionados a saúde mental na faixa etária estudada. Foram entrevistadas 9957 famílias oriundas de 57 escolas de Porto Alegre e São Paulo e 2511 participantes foram avaliados em detalhe na linha de base. Estamos dando seguimento a coletas e análises de material biológico destes participantes, com idade inicial de coletas entre 6 e 14 anos nos anos de 2010-2011. Esse projeto planeja a realização de coletas nessas mesmas pessoas agora com idades entre 13 e 22 anos e posteriormente na faixa etária de 15 a 24 anos. A atual fase do projeto incluirá avaliação em três etapas: entrevistas com os pais dos adolescentes, avaliação psicopatológica e neuropsicológica e coleta de exames de neuroimagem e de sangue, para análises genéticas e bioquímicas e de cabelo para análises toxicológicas (este em participantes adultos). Os resultados pretendidos com este projeto incluem: Entender melhor as trajetórias típicas e atípicas de desenvolvimento em escolares, investigar diferenças na conectividade cerebral entre participantes com e sem transtorno mental, investigar o papel de variantes genéticas comuns avaliadas no genoma inteiro nos diversos fenótipos relacionados aos transtornos de interesse, buscar por preditores clínicos, genéticos, neuropsicológicos e de neuroimagem que sejam capazes de informar critérios de alto risco para avançar nas estratégias de prevenção em saúde mental e identificar potenciais barreiras para o acesso aos serviços de saúde disponíveis. Até onde vai o conhecimento dos autores, este é o maior projeto já realizado em saúde mental no país. Além disso, o projeto combina epidemiologia e neurociência de uma forma nunca antes realizada e tem um potencial grande de avançar as pesquisas no campo da fisiopatologia dos transtornos mentais. Unitermos: Transtorno psiquiátrico; Infância e adolescência.

## P1264

### A case report of schizophrenic patient with refractory auditory hallucination treatment by transcranial direct current stimulation

Nathália Janovik, Victor Hugo Schaly Cordova, Bruna Cristine Chwal, Cintya Ogliari, Michel da Silva Mroginski, Paulo Silva Belmonte-de-Abreu - HCPA

Background: Transcranial direct current stimulation (tDCS) has been suggested as an alternative therapeutic tool to improve auditory hallucinations in schizophrenic patients. However, most of the studies on these patients were performed with a very limited follow-up period, if any, which prevents adequate evaluation of the duration of tDCS effects. Case presentation: We present the case report of a 28-year-old white man, married and childless, carried the diagnosis of schizophrenia from 22 years of age, when he was referred to his first and only hospitalization according to DSM-V using high-dose clozapine who maintained refractory auditory hallucinations and residual negative symptoms. He had an older brother who was also diagnosed with schizophrenia at young age and had no children. After one severe crisis, he was admitted to our hospitalization on the following prescription: haloperidol, that was tapered up to 20mg/day and risperidone up to 6mg/day in different moments. Unfortunately, he presented an episode compatible with neuroleptic malignant syndrome in use of both medications and, antipsychotics were suspended. We tried clozapine in a target daily-dose of 400mg and, after some weeks, the patient had a partial remission of the initial symptomatology, but still remained with auditory hallucinations. So, a course of 12 electroconvulsive sessions was indicated, with no response to such positive symptoms. He was underwent 10 consecutive sessions of tDCS with the anode over the left dorsolateral prefrontal cortex, and the cathode over the left temporoparietal junction (twice-daily sessions, 20 min, 2mA). We sought to verify whether tDCS is able to prolong its beneficial effects over a longer period of time (15 months after the end of the stimulation) by simultaneously applying a clinical symptom assessment scale (BPRS-A) and a scale of labor, social and family functioning (GAF). At the end of the stimulation period, we found a significant beneficial effect of tDCS versus baseline, without the need for further stimulation over 15 months - the clinical improvement rate measured by BPRS-A was 62.5%; in addition, during this same period, the patient resumed his job and went back to college. Conclusions: These results suggest a long-term beneficial effects of tDCS in psychotic symptoms, which may lead to the elaboration of new studies with this objective, since this subject is little discussed in the current literature. Unitermos: Refractory hallucination; Brain stimulation; tDCS.